

## LAGOAS DE SANTO ANDRÉ E DA SANCHÁ

Código: PT028

Alentejo: Santiago do Cacém e Sines (Beja)

Coordenadas geográficas: 38°04'N 08°49'W

Área: 2.672 ha

Altitudes: 0-48 m

### **Critérios**

A4i (*Netta rufina*)

B1i (*Netta rufina*)

B2 (*Ardea purpurea*)

C3 (*Netta rufina*)

C6 (*Ixobrychus minutus*, *Ardea purpurea*, *Circus aeruginosus*, *Porphyrio porphyrio*, *Himantopus himantopus*, *Sterna albifrons*)

### **Descrição do sítio**

O sítio estende-se ao longo de uma faixa litoral e inclui duas lagoas costeiras – a Lagoa de Santo André e a Lagoa da Sancha - e um sistema de pequenas lagoas de água doce formadas em depressões dunares. As Lagoas de Santo André e da Sancha são exemplos representativos de lagoas costeiras de tipo mediterrânico, um dos tipos de zonas húmidas mais vulneráveis. A Lagoa de Santo André ocupa uma área aproximada de 500 ha, e é constituída pelo ‘corpo central’ da lagoa, com cerca de 150 ha, e por uma sucessão de pequenas lagoas, designadas por ‘poços’. A Lagoa da Sancha é uma lagoa costeira de dimensões mais reduzidas (15 ha). A vegetação das lagoas inclui manchas extensas de caniçais e juncais. Inserido no sistema dunar Tróia - Sines, o cordão dunar desta área estendendo-se ao longo de todo o litoral, para lá do qual praticamente toda a área é ocupada por pinhais extensos e mistos de *Pinus pinea* e *Pinus pinaster*.

Habitats: zonas húmidas (dunas e praias; lagoas costeiras; cursos de água; vegetação ribeirinha); artificial (plantações florestais); matos (matos esclerófilos)

Uso do solo: agricultura; pesca/aquacultura; turismo/recreio; urbano/industrial/transportes; gestão de recursos hídricos

### **Importância ornitológica**

A Lagoa de Santo André é uma das zonas húmidas nacionais mais importantes para as aves, destacando-se a ocorrência do Pato-de-bico-vermelho *Netta rufina*, sendo este o local mais importante do país quanto à presença e nidificação desta espécie, e também a presença de núcleos significativos nidificantes de Chilreta *Sterna albifrons*, de Pernilongo *Himantopus himantopus* e do Camão *Porphyrio porphyrio*, esta última uma espécie recente no sítio. O Galeirão *Fulica atra* apresenta aqui números muito elevados em relação à totalidade das zonas húmidas nacionais (máximo de cerca de 10.000 aves). A zona possui ainda grande valor para a passagem de passeriformes migradores transarianos, ciconiformes e limícolas. Na Lagoa da Sancha destaca-se a existência de uma relativamente numerosa colónia de Garças-vermelhas *Ardea purpurea*, e da nidificação do Pato-de-bico-vermelho.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ixobrychus minutus</i> Garçote	N	2001	frequente		-	C6
<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	N	2000	9	26	A	B2, C6
<i>Netta rufina</i> Pato-de-bico-vermelho	I	1996	450	1.015	A	A4i, B1i, C3
<i>Circus aeruginosus</i> Águia-sapeira	N	1999	1	2	A	C6
<i>Circus aeruginosus</i> Águia-sapeira	I	1999	12i	22i	A	C6
<i>Porphyrio porphyrio</i> Camão	R	2001	2	3	B	C6
<i>Himantopus himantopus</i> Pernilongo	R	2001	10	20	B	C6
<i>Sterna albifrons</i> Chilreta	N	2001	1	35	A	C6

### **Protecção legal**

Nacional: Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha (Decreto Regulamentar nº 10/2000 de 22 de Agosto; 5.370 ha; inclui toda a IBA); ZPE Lagoa de Santo André (PTZPE0013; Decreto-Lei nº 384-B/99, de 23 de Setembro; 2.164 ha totalmente incluídos na IBA); ZPE Lagoa da Sancha (PTZPE0014; Decreto-Lei nº 384-B/99, de 23 de Setembro; 408 ha totalmente incluídos na IBA); SIC proposta Comporta/Costa da Galé (PTCON0034; Resolução de Conselho de Ministros nº 142/97 de 28 de Agosto; 32.051 ha, inclui toda a IBA).

Internacional: ZPE Lagoa de Santo André; ZPE Lagoa da Sancha; candidatura SIC Comporta/Costa da Galé; Sítio Ramsar (7PT008; 1996; limites coincidentes com a IBA).

### **Conservação**

Existe uma proposta de plano de gestão que contudo não foi discutida publicamente. Em termos de evolução natural dos sistemas de lagoas costeiras, há uma tendência para a eutroficação que é agravada pelas práticas agrícolas, pelo que é necessário abrir anualmente a lagoa de Santo André ao mar. As práticas locais de pesca, com armação de redes em quase toda a superfície da lagoa, é motivo de preocupação, e a perturbação por tursitas e banhistas faz-se sentir na época de nidificação de espécies como a Chilreta *Sterna albifrons*.

Ameaças: agricultura/pesca (B); introdução de espécies exóticas (C); perturbação (B); industrialização/urbanização (B); infra-estruturas (B); recreio/turismo (B)

### **Referências**

Catry (1993a, 1993b, 1993c), Catry & Araújo (1996), Costa & Guedes (1996), Costa *et al.* (2000), Farinha *et al.* (2001), Rosa *et al.* (2001), Catry *et al.* (2002)